

INVESTIMENTOS PARA PESSOA FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO COM ACADÊMICOS

Suzany Foliatti Martins¹
Daniel Augusto Strieder Hübner²
Jonas Bordim³

RESUMO

Este artigo aborda o estudo de investimentos para pessoas físicas, com enfoque em acadêmicos na faixa etária de 18 a 45 anos em Santa Rosa/RS. O objetivo geral é identificar o comportamento dos acadêmicos quanto aos investimentos em renda fixa, visando propor um plano de educação financeira. Os objetivos específicos são estudar o comportamento dos acadêmicos em relação às aplicações em investimentos, analisar os fatores que influenciam suas decisões de investimento e identificar o nível de conhecimento sobre aplicações financeiras em renda fixa. A pesquisa é teórico-empírica, combinando métodos de observação e experimentação, com tratamento de dados tanto qualitativo quanto quantitativo. A pesquisa é classificada como exploratória, descritiva e explicativa. Foi utilizada uma abordagem bibliográfica com base em obras da área de investimentos e um estudo de caso, com a coleta de dados por meio de questionários anônimos aplicados aos estudantes. A justificativa para o estudo é a importância da educação financeira e do planejamento de recursos e de investimentos para que o acadêmico estudado, possa atingir seus objetivos pessoais. A gestão financeira eficaz é essencial para o sucesso pessoal e profissional, após coletar e analisar os resultados, com as limitações em destaque, formulou-se um plano de educação financeira. A contribuição deste trabalho está na geração de melhorias referente a educação financeira aplicada nas instituições de ensino, que se for efetiva, prepara os estudantes de maneira eficaz para enfrentar os desafios financeiros do mundo real e a capacitá-los na tomada de decisões financeiras responsáveis.

Palavras-chave: Investimentos – Renda Fixa – Educação Financeira – Acadêmicos.

ABSTRACT

This article addresses the study of investments for individual investors, focusing on academics aged 18 to 45 in Santa Rosa, RS. The general objective is to understand the behavior of academics regarding fixed income investments, aiming to propose a financial education plan. The specific objectives are to study the behavior of

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis – 7º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. suzanymartins@hotmail.com.br

² Acadêmico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis – 7º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. danielhubner@outlook.com.br

³ Orientador. Mestre em Gestão Estratégica de Organizações. Professor das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA. jonas@fema.com.br

academics regarding investment decisions, analyze the factors influencing their investment choices, and identify the level of knowledge about fixed income financial investments. The research is theoretical-empirical, combining observation and experimentation methods, with both qualitative and quantitative data analysis. The research is classified as exploratory, descriptive, and explanatory. A bibliographic approach was used, based on works in the field of investments, and a case study was conducted with data collected through anonymous questionnaires administered to students. The justification for the study is the importance of financial education and resource planning and investment for the academic students to achieve their personal goals. Effective financial management is essential for personal and professional success. After collecting and analyzing the results, considering the highlighted limitations, a financial education plan was formulated. The contribution of this work lies in generating improvements regarding financial education applied in educational institutions, which, if effective, prepares students effectively to face real-world financial challenges and enables them to make responsible financial decisions.

Keywords: Investments - Fixed Income - Financial Education - Academics.

INTRODUÇÃO

No cenário econômico do ano de 2023, caracterizado por incertezas e instabilidades, a busca por formas seguras e rentáveis de investimento torna-se uma necessidade cada vez mais evidente para a construção de uma sólida saúde financeira. Nesse contexto, o estudo do comportamento dos investidores e a análise de fatores que influenciam suas decisões tornam-se fundamentais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de educação financeira e planejamento de recursos. O tema central da pesquisa é um estudo de investimentos para pessoa física, que foi realizado com acadêmicos.

Este trabalho tem como objetivo principal investigar o comportamento dos acadêmicos na faixa etária de 18 a 45 anos em Santa Rosa/RS, em relação aos investimentos em renda fixa. Com o intuito de propor um plano de educação financeira que atenda às suas necessidades e expectativas. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: estudar o comportamento dos acadêmicos em relação às aplicações em investimentos; analisar os fatores que exercem influência sobre as decisões de investimento do público estudado; e identificar o nível de conhecimento sobre aplicações financeiras em renda fixa.

A pesquisa adota uma abordagem teórico-empírica, combinando métodos de observação e experimentação, com tratamento de dados tanto qualitativo quanto quantitativo. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente do comportamento dos acadêmicos em relação aos investimentos em renda fixa, bem como dos fatores que motivam suas decisões e das lacunas em seu conhecimento sobre o assunto.

Classificada como exploratória, descritiva e explicativa, a pesquisa se baseou em uma revisão bibliográfica abrangente, fundamentada em obras especializadas na área de investimentos, além da realização de um estudo de caso. Para a coleta de dados, foi aplicado questionários anônimos aos acadêmicos, a fim de obter informações precisas e representativas sobre suas preferências de investimento, nível de conhecimento e comportamento financeiro.

A relevância deste estudo reside na importância da educação financeira e do planejamento de recursos para os indivíduos, especialmente para aqueles que estão em fase de formação acadêmica. Compreender o comportamento dos acadêmicos em relação aos investimentos em renda fixa permitirá o desenvolvimento de estratégias personalizadas de educação financeira, visando aumentar sua segurança e eficácia na tomada de decisões de investimento, contribuindo para a construção de uma base sólida para a vida financeira futura.

No decorrer deste trabalho, foi explorado conceitos teóricos e práticos relacionados aos investimentos em renda fixa, abordando os principais tipos de aplicações disponíveis, seus riscos e benefícios, bem como as estratégias e ferramentas utilizadas para a tomada de decisões de investimento. Ademais, realizou-se uma análise aprofundada do perfil dos acadêmicos pesquisados, levando em consideração suas características demográficas. Por fim, após identificadas as limitações e debilidades dos acadêmicos no tocante a investimentos, foi proposto melhorias para agregar ao público estudado novos conhecimentos por meio de um plano de educação financeira, auxiliando o público em estudo a desenvolver habilidades financeiras sólidas e alcançar seus objetivos financeiros.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme define Furasté sobre o referencial teórico “Trata-se da apresentação do embasamento teórico sobre o qual se fundamentará o trabalho. São os pressupostos que darão suporte à abordagem do trabalho” (FURASTÉ, 2008, p.210) e, deve conter a explicitação de forma clara e coerente ao assunto estudado (FURASTÉ, 2008). Neste tópico, apresentam-se os seguintes conceitos: educação financeira, mercado financeiro, os tipos de renda fixa e os perfis do investidor.

1.1 MERCADO FINANCEIRO

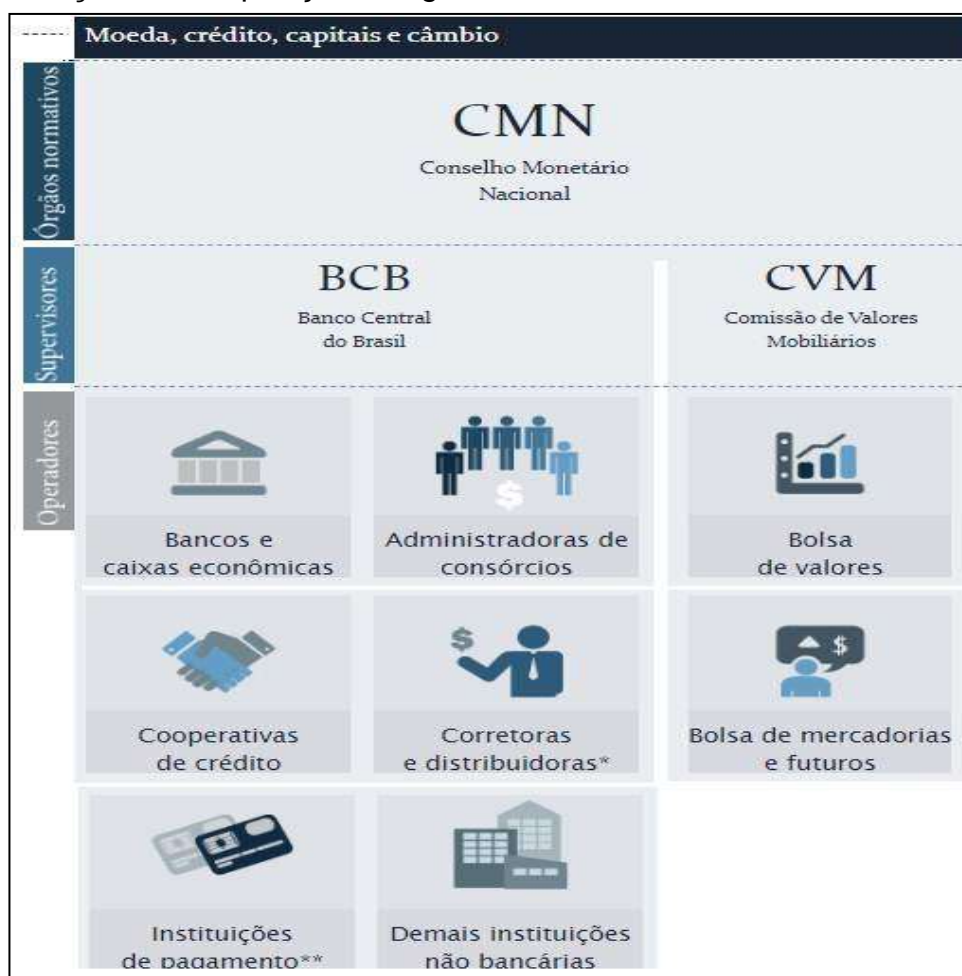
O Conselho Monetário Nacional (CMN) é a instituição máxima do sistema financeiro do país e é responsável pela formulação das políticas monetária e de crédito para manter a estabilidade da moeda e o desenvolvimento econômico e social do país. Conforme Fortuna o CMN “estabelece diretrizes, normas, autorizações e limites para o sistema financeiro, tendo como principal executor o Banco Central do Brasil” (FORTUNA, 2014, p.117), destaca-se que o CMN não intervém diretamente, ele delega os órgãos que estão sob seu alcance. (FORTUNA, 2014).

Os membros do CMN se reúnem uma vez por mês para analisar assuntos como orientar as instituições financeiras a investir em recursos; promover o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros; assegurar a liquidez e a solvência das instituições financeiras; coordenar a política monetária, creditícia, orçamentária e da dívida pública interna e externa políticas (ABREU, 2017).

Outro órgão que possui relevância nas regulações do Mercado Financeiro é o Banco Central que consiste em uma agência que trabalha com instituições bancárias, conforme o autor Fortuna, de forma resumida, é através do Bacen que o estado intervém no sistema financeiro e de maneira indireta na economia. Adicionalmente, o Banco Central trabalha com Bancos e Caixas Econômicas, Administradoras de Consórcios, Corretoras, Distribuidoras, Cooperativas de Crédito, Instituições de Pagamento e outras subculturas financeiras. É subordinado ao

Conselho Monetário Nacional (CMN), que supervisiona as operações financeiras (FORTUNA, 2014). A seguir conforme a Ilustração 1, apresenta-se a estrutura do Sistema Financeiro Nacional:

Ilustração 1: Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022.

Conforme Fortuna sobre as competências privativas do Banco Central do Brasil, destaca-se algumas, como a emissão de papel moeda, determinar periodicamente via comitê de política monetária a taxa Selic (taxa básica de juros na economia), realizar operações de redesconto e empréstimos às instituições financeiras, autorizar o funcionamento das instituições financeiras e executa a fiscalização das instituições financeiras (FORTUNA, 2014).

A Comissão de Valores Mobiliários é uma entidade vinculada ao Ministério da Economia, a CVM “foi criada em 07/12/1976 pela Lei 6.385/76, com o objetivo de

fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil” (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2022) e possui como finalidade básica dentre as suas atribuições conforme Assaf Neto:

A normatização, fiscalização e o controle do mercado de valores mobiliários, representado principalmente por ações, partes beneficiárias e debêntures, comercial papers e outros títulos emitidos pelas sociedades anônimas e autorizados pelo Conselho Monetário Nacional (ASSAF NETO, 2014, p. 45).

A CVM tem autoridade sobre fundos de investimento, bolsas de valores e mercadorias e mercados futuros, ou seja, valores mobiliários. Seguindo neste viés, a CVM também tem a finalidade de promover medidas incentivadoras à canalização das poupanças no mercado acionário, bem como promover o adequado funcionamento das bolsas de valores e das instituições inseridos no mercado financeiro, protegendo assim os investidores do mercado (ASSAF NETO, 2014).

O cenário geoeconômico mudou, colocando o Brasil no âmbito dos investimentos internacionais e da necessidade de responder adequadamente a um novo desafio, além de mostrar a flexibilização das fronteiras fiscais e ao livre trânsito de moedas internacionais. Abreu pontuou que a lei nº 4.728 de 1965 organizou o mercado de capitais sob a disciplina do Conselho Monetário Nacional e a fiscalização do Banco Central do Brasil (ABREU, 2017).

Referente aos índices de preços, quando falado em inflação segundo o Bacen “inflação significa um aumento generalizado dos preços na economia. Para medi-la são construídos índices de preços, que tomam uma média de diversos preços de modo a resumi-los em um único número” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022)

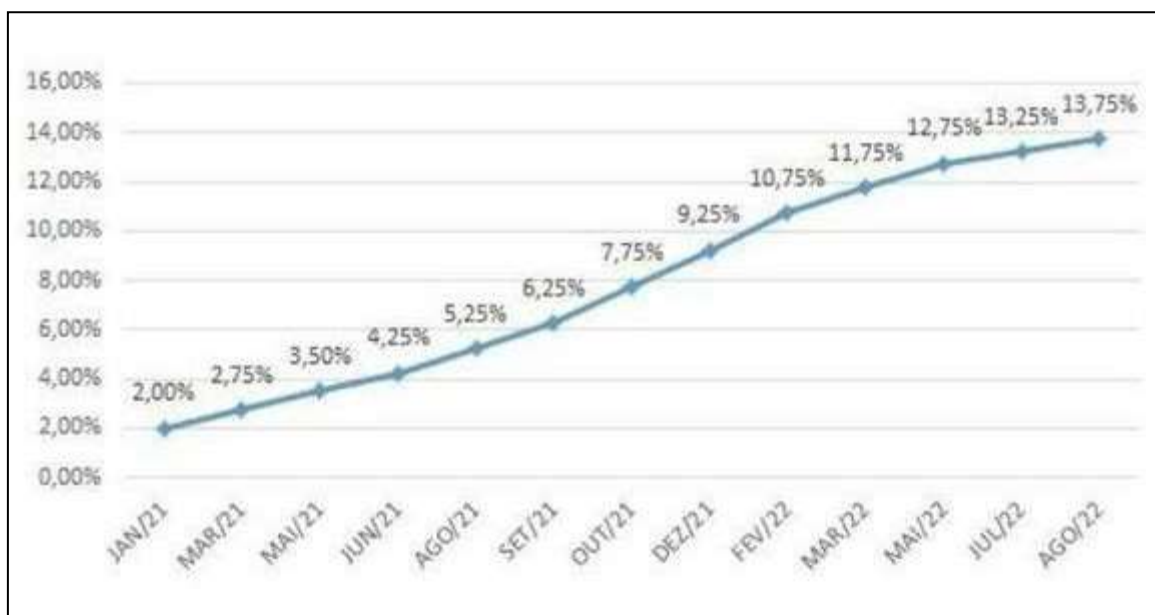
Um índice de preços pode interferir de diversas maneiras na vida das pessoas, empresas, entre outros. Um índice importante na economia Brasileira é a SELIC que é a taxa básica de juros na economia, esta é definida por um Comitê composto pelo presidente do Banco Central do Brasil e membros da diretoria colegiada do BACEN (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022).

Referente a inflação, ocorre quando há muita demanda e poucas ofertas, fato que é algo negativo para a economia, pois funciona como um efeito em conjunto, uma espécie de ciclo: à medida que os preços vão subindo, os consumidores deixam de comprar, com isso, cresce o desemprego e diminui a renda das pessoas.

O aumento da inflação tende a favorecer os investimentos em renda fixa, especialmente aos que possuem ganho real sobre algum índice que acompanhe a inflação como acontece com os títulos públicos federais (ABREU, 2017).

Conforme segue abaixo, a evolução do índice SELIC entre os anos de 2021 a 2022:

Ilustração 2: Evolução da Taxa SELIC do período 2021/2022



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022

A inflação influencia diariamente na vida dos investidores e consumidores/empresas. Conforme Brito “[...] é intuitivo supor que a relação Selic/DI sofra a influência de eventos determinantes do nível de taxa de juros” (BRITO, 2007, p. 111), ou seja, as oscilações da inflação em um período, tem impacto significativo e está fortemente atrelado na definição dos índices Selic e DI que estão são alguns dos principais índices da economia (BRITO, 2007).

Além disto, como o objetivo do Copom (Comitê de Política Monetária) é estabelecer as diretrizes da política monetária e definir as taxas de juros, o autor Brito pontua que “como o principal evento determinante da taxa Selic são as reuniões do Copom, o comportamento da relação deve ser influenciado por essas reuniões” (BRITO, 2007, p.111) e que este fato foi verificado após análises amostrais de reuniões em diversos períodos, verificando distintos resultados após o comitê se reunir. Estas possíveis oscilação na Selic tem relação ao período vivenciado, onde a elevação ou redução da taxa de

juros é utilizada como estratégia de aquecimento ou desaceleração da economia (BRITO, 2007).

Percebe-se que o mercado financeiro é grande em possibilidades, aos pesquisadores possibilitou absorver conhecimentos de todo o universo de operações de compra e venda de ativos, também de compreender que o mercado faz parte da estrutura financeira do país. Entender a série de instituições e as regras que definem o bom funcionamento do mercado e sistema financeiro nacional como um todo agrega conhecimento, principalmente a quem está buscando investir o seu capital, por quanto tempo, de que maneira e os motivos intrínsecos como veremos a seguir.

1.2 PERFIL DO INVESTIDOR E INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA

Com relação aos investimentos, o investidor necessita decidir onde irá aplicar seu capital, para isso pode-se realizar alguns questionamentos, como por exemplo, qual o horizonte de tempo pretendido será aplicado o capital, o que será feito com o dinheiro investido (objetivos) e principalmente se o investidor aceitará correr algum risco e até que ponto o mesmo estaria disposto a aceitar. Com estes três fatores definidos: tempo de investimento, objetivos e o risco que aceitamos conforme o autor, pode-se identificar o perfil do investidor e onde direcionar a aplicação de seus recursos (Rocha, 2016).

A fim de ajudar os clientes a identificarem a melhor aplicação financeira em concordância aos seus objetivos, os bancos em conjunto a Associação Brasileira das entidades dos mercados financeiros e de capitais (ANBIMA) desenvolveram no Brasil um método utilizado no exterior em outros países: a análise do perfil do investidor (API) (ROCHA, 2016). E pensando nas diferenças comportamentais das pessoas em relação ao dinheiro, conforme o autor “foram definidos basicamente três perfis de investidores: conservador, moderado e o agressivo. De forma geral, eles definem a tolerância do investidor ao risco.” (ROCHA, 2016, p. 45), conhecer o perfil e os tipos de investimentos são fundamentais ao investidor (ROCHA, 2016).

Dentro do diverso rol de investimentos, há uma divisão considerável referente aos tipos: investimentos em renda variável e investimentos em renda fixa, este último que será o enfoque da presente pesquisa. Na renda fixa basicamente, o investidor tem conhecimento do prazo de aplicação, o percentual da taxa ou do

índice utilizado e que possui maior facilidade de previsão dos rendimentos, conforme “Renda fixa é um tipo de investimento em que rendimentos reais, nominais ou indexados às taxas flutuantes são recebidos em intervalos de tempo regulares e definidos em documentos formais.” (MONTEIRO NETO; SANTOS; MELLO, 2019, p. 13). Estes conceitos categorizam de forma resumida o que seria considerado investimentos em renda fixa. ((MONTEIRO NETO; SANTOS; MELLO, 2019).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que é uma autarquia vinculada ao ministério da economia por meio da Instrução CVM nº 539, dispõe que as pessoas e instituições habilitadas a atuar como integrantes do sistema de distribuição e consultoria em valores mobiliários, precisam coletar informações para definir qual é o perfil do investidor, sem isto, não podem recomendar produtos de investimento (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2022).

Um fator importante no descobrimento de qual perfil o investidor possui é o nível de conhecimentos deste no mercado financeiro. As informações necessárias a análise do perfil do investidor são, por exemplo, se cliente possui conhecimento necessário para compreender os riscos relacionados ao produto ou operação, o período em que o cliente deseja manter o investimento, sobre a existência de garantias (ou não), os prazos de carência e a finalidade do investimento. São analisados as receitas e ativos que compõem o patrimônio do cliente, a experiência profissional do cliente e o volume/frequência das operações já realizadas pelo cliente (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2022).

O perfil conservador é o do investidor que não aceita correr riscos nos investimentos que possui, é a pessoa que possui capacidade de poupar e precisa ver o seu dinheiro crescendo, mesmo que pausadamente e de maneira cuidadosa. Um investidor conservador quer ganhar dinheiro, mas o seu objetivo principal é o de não perder seu dinheiro. Devido a aversão a qualquer risco, este investidor não conseguirá grandes rentabilidades, pois geralmente investimentos de maior retorno tentem a possuir maiores riscos (ROCHA, 2016).

O perfil moderado é o do investidor que possui grande foco na segurança, mas que por vezes iria ceder parte disto para obter de retornos superiores ao de operações baixo risco. Conforme o autor “um investidor moderado não está disposto a assumir altos riscos, mas compreende que precisa correr algum, se quiser que seu capital aumente mais rápido” (ROCHA, 2016, p. 46), este perfil concentra a maior

parte dos seus recursos em investimentos que o perfil moderado iria aplicar, porém também busca aplicar em operações de renda variável a fim de diversificar sua carteira de investimentos. Este perfil geralmente tem um maior conhecimento do mercado financeiro em comparação ao perfil conservador (ROCHA, 2016).

E por fim, o perfil de investidor agressivo ou até mesmo denominado de arrojado, este perfil ao contrário do que o nome sugere, não significa que o investidor aplica todo o seu dinheiro em ativos de alto risco e sim que este possui conhecimento técnico e estudou as possibilidades no momento de aplicar, ciente das oscilações que o mercado pode ter ao longo do tempo. Este perfil não se intimida com possíveis perdas, pois vê como um dos riscos incorridos para obter resultado esperado. Este perfil costuma investir em renda variável e ativos internacionais (ROCHA, 2016).

Sobre o perfil agressivo, este está relacionado também com a idade: em grande maioria são investidores jovens, estes possuem uma capacidade para lidar com perdas financeiras de forma mais assertiva que os investidores de meia idade, mas não só os jovens possuem o perfil agressivo: investidores de em média 60 anos, aceitam correr riscos, como já adquiriram patrimônio, aplicam uma parcela que não comprometeria a renda, mas ainda sim, estaria sujeita as oscilações do mercado (SANTOS, 2014).

Os investidores são os credores de quem emite um título, este seria a forma usual que é ofertada de investimento em renda fixa. Os títulos podem ser emitidos pelo governo, estes são os títulos públicos federais que como referência possui o Tesouro Direto que “é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a B3 para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, de forma 100% online.” (TESOURO DIRETO, 2022), o Tesouro Direto é um meio do investidor ter acesso a compra e venda de títulos públicos (TESOURO DIRETO, 2022).

Os títulos públicos podem ter modalidade pré-fixada que dispõe do valor final ao adquirir este investimento, pós fixada que segue a variação da taxa de inflação, com isso, somente ao final do período deste investimento que se consegue verificar o retorno obtido e na modalidade híbrido que seria uma mescla destas duas modalidades. Nos títulos públicos federais (TPF), o mercado é acessível somente para pessoas físicas (MONTEIRO NETO; SANTOS; MELLO, 2019).

Há também os títulos de renda fixa emitidos por instituições privadas, que seriam os bancos, cooperativas de crédito, instituições financeiras e sociedades por ações. Sobre o Certificado de depósito bancário (CDB) seria o ato do investidor conceder seus recursos ao banco em troca de uma rentabilidade, o capital do investidor rende. Esta rentabilidade pode ser pré-fixada ou pós-fixada a uma taxa de juros ou um benchmark que significa marca de referência, é utilizado como parâmetro para indicar a performance do investimento. O depósito bancário (DI) seria a concessão de capital em troca de remuneração feita entre as instituições financeiras (FERREIRA, 2015).

Outro título privado tradicional é o recibo de depósito bancário (RDB) que é uma promessa de pagamento à ordem, da importância do depósito, acrescida do valor da correção e dos juros convencionados, conforme os autores Mellagi Filho e Ishikawa, os prazos são de no mínimo de 30 dias quando remunerado a taxas de mercado; mínimo de 4 meses quando utilizada a TR (Taxa referencial) ou a TBF (Taxa base financeira) como base de remuneração e no mínimo de 120 dias quando contratado com base em taxas flutuantes, desde que não tenham a TR como base de remuneração. Com isso, os autores trouxeram de forma técnica o conceito do RDB, de forma resumida é um investimento de renda fixa semelhante ao CDB, porém o RDB não pode ser negociado ou transferido antes do prazo de vencimento, que é umas das particularidades de maior distinção entre o CDB por exemplo. Por isto, é aconselhado para aplicações aos investidores que estejam dispostos a aplicar o dinheiro a longo prazo (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2014).

A respeito das Debêntures, uma das alternativas mais rentáveis dentro dos investimentos de renda fixa, possui remunerações atrativas no mercado. Sobre o conceito conforme o autor Fortuna:

São títulos emitidos apenas por sociedades anônimas não-financeiras, de capital aberto ou de capital fechado com garantia de seu ativo e com ou sem garantia subsidiária da instituição financeira que as lança no mercado para obter recursos de média e longo prazo, destinados normalmente a financiamento de projetos de investimentos ou alongamento do perfil do passivo. (FORTUNA, 2014, p. 396)

As Debêntures garantem ao comprador uma remuneração certa num prazo certo, de fácil entendimento, seria como um empréstimo que o comprador do título

faz à empresa emissora. Alguns bancos e emissoras podem cobrar taxas de custódia e até mesmo de comissões por realizar a intermediação entre o investidor e as empresas. Sobre as Debêntures, não possuem garantia pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito), mas apresentam outros tipos de garantias. Algumas Debêntures são conversíveis em ações (FORTUNA, 2014).

Sobre os investimentos citados anteriormente (TPF, CDB, RDB e Debêntures) há a incidência de imposto de renda, conforme a instrução normativa nº 1.585/15 da Receita Federal do Brasil, apresentado na tabela 1:

Tabela 1: Tabela Regressiva de Imposto de Renda

Prazo do Investimento	Alíquota (%)
Até 180 dias (6 meses)	22,50 %
De 181 até 360 dias (1 ano)	20,00 %
De 361 até 720 dias (2 anos)	17,50 %
Acima de 720 dias (2 anos)	15,00 %

Fonte: (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2022) IN RFB 1.585/15.

A alíquota efetiva diminui conforme o prazo do investimento, quanto mais tempo o capital estiver aplicado, menor tenderá a ser a alíquota aplicada de imposto de renda. Sobre os investimentos também pode ocorrer a cobrança de IOF que é o imposto sobre as operações financeiras, que pode ser cobrado se for resgatado até o 29º dia de um investimento (SANTOS, 2014).

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos de renda fixa emitidos por bancos e instituições financeiras, são títulos semelhantes, sendo a LCI vinculada ao crédito imobiliário, citando como exemplo, seria o de uma empresa de construção civil tomando crédito para desenvolver um novo prédio. Na LCA os recursos reunidos são direcionados para o agronegócio, ou seja, para financiar atividades do setor rural. Ambas possuem isenção de impostos como o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e o IR (Imposto de Renda) para pessoas físicas, sendo um atrativo no momento de escolha no que investir (FERREIRA, 2015).

Algo importante a se destacar são acerca dos prazos, o Banco Central estabeleceu que o prazo mínimo de vencimento para a emissão de LCI contados a partir da data de sua emissão são de: 36 meses quando atualizada mensalmente por índices de preços; de 12 meses quando atualizadas anualmente por índice de preços e de 90 dias quando não atualizada por índice de preços. Dentro da mesma circular, o Banco Central pontuou dos prazos da LCA: o prazo mínimo de vencimento é de 12 meses quando atualizadas anualmente por índice de preço e de 90 dias quando não atualizada por índice de preços. Em resumo, nas Letras de Crédito Imobiliário e Letras de Crédito do Agronegócio não há possibilidade de resgatar antes de 90 dias o capital investido (ASSAF NETO, 2014).

A Poupança é a aplicação em renda fixa mais popular do país, com rendimento mensal e isenta de imposto de renda ao investidor pessoa física, conforme Fortuna “é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação” (FORTUNA, 2014, p.285), os investidores quando decidem poupar, significa na prática que estão guardando recursos financeiros, seja para algum imprevisto eventual ou um objetivo no qual necessite de mais recursos do que a renda habitual do investidor pode oferecer (FORTUNA, 2014).

Um dos atrativos da tradicional poupança é o fato dela ser isenta de custos, pois é vedada a cobrança de tarifas na abertura ou de administração, performance entre outros, possui alta liquidez, pois o resgate dos valores é diário, no mesmo momento de quando solicitado. Por estes motivos, a caderneta de poupança tende a ser um dos principais meios de investimento de dinheiro dos investidores com o perfil conservador (FORTUNA, 2014).

Portanto, das pessoas que decidirem em aplicar o seu capital, não faltam opções em renda fixa conforme exposto no presente capítulo. Aos investidores é importante compreender qual é o seu perfil dentro do apresentado, para que com isto, consigam ter uma boa saúde financeira, aplicando o seu dinheiro com consciência dos riscos, dos tributos e da liquidez dos seus investimentos conforme apontado pelos pesquisadores.

1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Atualmente, pode-se dizer que o tema educação financeira é retratado em baixa escala no dia a dia das pessoas, de acordo com Santos, cada vez mais cresce os percentuais em pessoas inadimplentes, isto acontece devido ao fato do assunto não ser abordado logo cedo, com as crianças durante seu desenvolvimento enquanto cidadão (SANTOS, 2014).

O uso responsável do dinheiro, capacidade de poupar parcela dos rendimentos ou da renda, ter comportamentos assertivos na escolha ou até como desejo de um bem material, organização e disciplina são pontos chave sobre o assunto, pois a educação financeira é exatamente sobre estes assuntos. Conforme Santos “a importância e a valorização atribuída ao dinheiro devem ser inseridas nos diferentes ciclos de formação das pessoas” (SANTOS, 2014, p.01), ou seja, durante o crescimento da criança, na família, na escola, no ambiente de trabalho, no meio acadêmico, no ciclo de amizades entre outros (SANTOS, 2014).

Com uma organização financeira adequada e respeitando a(s) fonte(s) de renda da pessoa, tem-se uma visão abrangente sobre o valor máximo dos gastos, seja com lazer ou com alimentação e moradia. Uma das maiores causas de endividamento é o indivíduo gastar mais do que recebe, ou usar com imprudência cartões de crédito e limites bancários (MELLAGI FILHO. ISHIKAWA, 2014).

No momento de arcar financeiramente com um imprevisto, os brasileiros não se preparam antecipadamente ao que pode acontecer e ao necessitar de um serviço ou de adquirir um bem, é recorrente a aquisição de empréstimos de valores altos e com estes, juros elevados e em conjunto a taxas e outros valores que, embora não rentáveis, no momento de necessidade e pouco ou nenhum planejamento/reservas sobre como conquistar seus objetivos que dependem de recursos de terceiros (ROCHA, 2016).

Diante destes fatores, carece de algumas ações com o público em geral de incentivo a poupança, inserção de programas de educação financeira em todos os níveis de ensino, desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio de escolas, universidades e nas mídias e buscar o equilíbrio mensal dos recebimentos em contrapartida os gastos incorridos (ASSAF NETO, 2014).

Pontuando isto, percebe-se que o planejamento de suas finanças pessoais passa a ter papel fundamental na vida de um investidor. Antes de investir, deve-se ponderar quais são os gastos essenciais que são os com educação, alimentação, saúde e moradia e quais são os gastos com desejos pessoais como com guloseimas, faturas, roupas da moda e objetos/serviços em geral de consumo com lazer entre outros, após deduzir estes dos proventos adquiridos, sobra o que efetivamente pode ser usado como capital a ser aplicado em investimentos (ASSAF NETO, 2014).

As pessoas tendem a sofrer influência do ambiente em que estão inseridas e, embora cada um possua como fonte de renda diferentes formas entre recebimento de salários, rendas de aluguéis, de serviço autônomo, pensões, de recebimentos de dividendos e/ou rendimentos de títulos de renda fixa, buscam consumir e dispor de parcelas de sua renda (mesmo que discrepante em relação aos rendimentos de outra pessoa do mesmo ambiente) de forma semelhante a estas pessoas do mesmo meio, isto devido a certas semelhanças em alguns pontos, sejam eles relações de trabalho, de religião, política e/ou lugares em comum (ROCHA, 2016).

Em sua obra, o autor Brito expõe sobre o risco e decisões de alocação de ativos, onde aborda sobre aspectos fundamentais da consideração de risco ao investir nos ativos dentro do mercado nacional. Eventos como crises internacionais, decisões de política monetária e eventos associados às eleições que ocorrem em outubro, por exemplo, são exemplos de eventos que causam níveis de oscilação na economia fora do habitual (BRITO, 2007).

Retomando sobre a educação financeira, a difícil tarefa de relevar as influências externas e centrar-se nos seus objetivos pessoais seja a curto ou a longo prazo é um desafio aos investidores que não possuem muito conhecimento de como organizar sua vida financeira, logo, o cerne das finanças pessoais é a mudança de mentalidade, a fim de conscientizar as pessoas a viverem em conformidade a sua renda e possibilidades diante de aquisição de empréstimos, zelando pelo grau mínimo de endividamento (ASSAF NETO, 2014).

No presente tópico, os pesquisadores empenharam-se em definir os conceitos e enfatizar a importância da educação financeira na vida das pessoas conforme os autores do capítulo. O objetivo da educação financeira é o de ensinar ou aperfeiçoar a administração dos rendimentos das pessoas, favorecendo às atitudes de aplicação

do próprio capital em investimentos ou o de poupar. Em resumo, o uso consciente do dinheiro.

2 METODOLOGIA

Os processos utilizados para coletar e analisar os dados estudados serão descritos na metodologia. A seguir será especificado sobre a coleta de dados que foi realizada por meio de um questionário com perguntas estruturadas para atender a pesquisa em estudo e enviadas para uma amostra representativa de participantes. Em seguida, os dados seriam analisados qualitativa e quantitativamente e por fim, os resultados seriam interpretados a fim de se obter dados para a elaboração do plano de educação financeira.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

A classificação da presente pesquisa, possui demarcado as características a seguir elencadas. Quanto a natureza é teórico-empírica que faz a combinação de métodos que podem ser de observação ou de experimentação do contexto estudado. A pesquisa quanto ao tratamento dos dados coletados é qualitativa, pois com isso é possível identificar padrões, fenômenos relacionados ao assunto analisado e compreender as perspectivas do público em estudo, de forma a contextualizar os dados diante de uma determinada situação a fim de propor melhorias da situação em enfoque. É também quantitativa porque a coleta e análise dos dados se deu por meio de um questionário com perguntas voltadas ao assunto finanças no contexto acadêmico e opções objetivas nas marcações de respostas, possibilitando o cálculo amostral, a fim de gerar conclusões sólidas, identificar tendências, relações e padrões dentre os fenômenos estudados.

Das classificações em relação aos fins projetados a pesquisa é exploratória por utilizar de diferentes métodos como a pesquisa por via de questionários que foi elaborada com dados coletados em material bibliográfico a fim de identificar pontos relevantes a serem estudados. É descritiva pois visa a análise dos comportamentos e relações das escolhas do público estudado em relação ao tema de investimentos. É explicativa devido a busca pela identificação de motivos para as escolhas dos

acadêmicos, relacionando causa e efeito, a fim de formular hipóteses no tangente ao assunto em estudo e seus desdobramentos.

Por fim, quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica por permitir aos pesquisadores fundamentação teórica em autores relevantes da área para assim formular o questionário anônimo utilizado como principal meio de coleta dos dados que foram objeto do presente estudo. Por fim, a pesquisa é também um estudo de caso que visa detalhar as características e particularidades do assunto estudado de forma inovadora, fornecendo evidências empíricas que refutam ou ampliam teorias existentes.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

O estudo tem como plano de produção de dados na primeira etapa a pesquisa documental que tem dois tipos de análise: a documentação indireta e a documentação direta, onde combinando as duas é possível coletar e analisar os dados favorecendo o alcance de melhores resultados (VIANNA, 2001).

A segunda etapa da pesquisa, é por meio de um questionário anônimo que foi elaborado pelos pesquisadores com três perguntas abertas para identificar a idade e instituição de ensino e onze perguntas fechadas contendo como respostas cinco opções de múltipla escolha para a apuração dos dados, todos relacionados a investimentos renda fixa. O questionário foi aplicado de forma online, com início em 16 de Abril até 20 de Maio de 2023. Foi divulgado entre grupos de estudantes e pelas universidades no intuito de obter respostas apenas do público em estudo.

As faculdades presenciais do município de Santa Rosa forneceram o número total de alunos que frequentam os cursos superiores por meio de requerimento formal solicitado junto a administração de cada instituição, sendo o total de 1668 estudantes, sendo estes 536 alunos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), 418 alunos da Fundação Educacional Machado de Assis (Fema) e 714 alunos no Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Para garantir uma amostra representativa, foi utilizada uma fórmula cuja abordagem visa obter um número preciso de acadêmicos que devem responder ao questionário. Considerando um nível de confiança de 95%, e equivale a 2, a margem de erro a ser

aplicada é de 4% estabelecida para garantir resultados confiáveis e representativos (RICHARDSON, 1999). Diante disto, segue a fórmula:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Em que: n = Tamanho da amostra; σ = Nível de confiança; p = proporção da característica pesquisada no universo, calculado em porcentagem; q = proporção do universo sem a propriedade pesquisada ($q = 100 - p$); N = população; E^2 = erro de estimação permitido. Obtém-se:

$$n = \frac{2^2 \times 95 \times 4 \times 1668}{5^2 (1668 - 1) + 2^2 \cdot 95 \cdot 4}$$

$$n = \frac{507072}{8639}$$

$$n = 58$$

Os questionários foram aplicados de forma online, e divulgados em meios estratégicos como grupos de conversa de estudantes, bibliotecas de faculdade entre outros grupos jovens e redes sociais aos acadêmicos a fim de alcançar uma amostra diversificada de participantes. Para garantir a privacidade e confidencialidade dos dados, as respostas foram anonimizadas e os participantes foram informados sobre os objetivos e a importância da pesquisa. O retorno obtido foi de 91 respostas, porém filtrando os resultados, foi validadas 59 respostas para a amostra viável do número total de estudantes santa-rosenses matriculados nos cursos superiores.

2.3 REVISÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Conforme pontuado, as informações foram coletadas por meio da pesquisa bibliográfica e com os questionários virtuais aplicados de forma anônima com a intenção de atingir o público estudado com maior facilidade. Em relação à análise e

interpretação dos dados, as informações foram reunidas, organizadas e analisadas a fim de que se possa identificar os objetivos dos investidores e quais os fatores influenciam na tomada de decisão sobre o seu dinheiro em aplicações financeiras e para investigar acerca dos demais tópicos decorrentes do tema estudado.

Como fundamentação bibliográfica o material apresentado no presente estudo e com os dados devidamente tabulados e analisados, a fim de melhor compreender o objeto em estudo que é conhecer o comportamento dos acadêmicos de Santa Rosa quanto aos investimentos em renda fixa, e a finalidade de propor um plano de educação financeira no que tange a investimentos, a pesquisa possui como métodos para análise e interpretação dos dados, o método dedutivo, o método indutivo e o método estatístico. A autora Fachin estabelece que:

De modo geral, toda a atividade intelectual procede dos métodos indutivo e dedutivo. O método indutivo é uma fase meramente científica, é o espírito experimental da ciência, por meio do qual os resultados universais empíricos são obtidos, já o dedutivo é a fase de realização da atividade, assim, a indução oferece-nos probabilidades, e a dedução, certezas. (FACHIN, 2006, p. 33).

O método estatístico exerce um importante papel na mensuração do grau de correlação entre dois ou mais fenômenos, além de seus fatos “[...] serem representados na forma analítica, geralmente por meio de gráficos, tabelas e quadros estatísticos.” (FACHIN, 2006, p. 49).

O nível de instrução pode influenciar a capacidade de compreensão dos conceitos financeiros e a tomada de decisões relacionadas a investimentos. Portanto, considerar a formação educacional dos participantes é essencial para uma análise mais abrangente dos resultados obtidos. A faixa etária mais representativa entre os participantes da pesquisa é de 18 a 25 anos, representando 32% do total. Em seguida, a faixa etária de 26 a 35 anos com 24% do total. As demais faixas etárias têm uma quantidade menor de participantes, com percentagens correspondentes. A maioria dos participantes possui um conhecimento básico ou superficial em investimentos em renda fixa, representando 56% dos respondentes o que significa que há uma oportunidade de melhoria, para um melhor entendimento do assunto e uso na vida pessoal destes acadêmicos. Em maioria, os participantes classificaram como extremamente importante para a formação dos mesmos conhecimentos sobre finanças e investimentos, demonstrando uma valorização

significativa destes elementos em relação ao objetivo de formação pessoal ou profissional.

3 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

A seguir será apresentado de que forma os dados foram tratados no item de análise dos resultados, seguido por, com base nestas informações, a proposta de um plano de educação financeira voltado para o público estudado.

3.1 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO

A pesquisa deu-se por meio de questionários, este foi desenvolvido com base em revisão bibliográfica e consistia em perguntas fechadas sobre o perfil dos participantes e conhecimentos em finanças no qual foram distribuídos aos acadêmicos de cursos de ensino superior na faixa etária de 18 a 45 anos em Santa Rosa, RS.

Das perguntas, foram obtidas as seguintes respostas: acerca da faixa etária do público na pergunta “Qual a sua idade?” foi possível identificar a distribuição da faixa etária do público participante da pesquisa. Dos participantes, 55,6% estão na faixa etária entre 18 à 25 anos, indicando que esse grupo representa a maioria dos respondentes. Em seguida, temos 22,2% na faixa etária entre 26 até 35 anos, seguido por 11,1% com idade entre 36 à 50 anos. Além disso, observou-se a participação de 7,4% com menos de 18 anos e 3,7% com mais de 50 anos. Esses dados fornecem uma visão geral da distribuição etária do público envolvido na pesquisa, destacando a predominância do grupo entre 18 à 25 anos.

A distribuição das cidades de residência dos participantes da pesquisa revela uma concentração significativa em Santa Rosa, que é a cidade mais representativa com 100% da amostra sendo Santa Rosenses. É importante notar que a participação de outros municípios foi relativamente baixa, com a maioria dos respondentes vindo de Santa Rosa.

Sobre as instituições de ensino a maioria dos participantes (58%) pertence à instituição FEMA - Fundação Educacional Machado de Assis. Em seguida, temos a UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul -

Santa Rosa, que representa 27% dos respondentes. Por fim, o IFFAR - Instituto Federal Farroupilha Santa Rosa é a instituição de ensino de 15% dos participantes.

Sobre o conhecimento em investimentos em renda fixa dos participantes, 16% afirmam não ter conhecimento, 22% afirmam ter pouco conhecimento, 34% afirmam conhecer superficialmente, 24% afirmam conhecer razoavelmente bem, 4% afirmam ter conhecimento avançado e 0% afirmam dominância completa do assunto. Observa-se que a maioria dos participantes possui um conhecimento básico ou superficial em investimentos em renda fixa, representando metade dos respondentes.

Quando a classificação do perfil de investidor em relação ao seu apetite por risco, a maioria dos participantes classificou-se como preferindo investimentos seguros (40,70%) ou conservadores (30,92%). Em menor proporção, alguns participantes se consideraram moderados (10,30%), não têm apetite por risco (8,60%), gostam de investir em aplicações de alto risco (6,02%), ou se consideraram arrojados (3,44%).

Ilustração 1: A Classificação do perfil de investidor em relação ao seu apetite por risco.



Fonte: Produção do pesquisador, 2023.

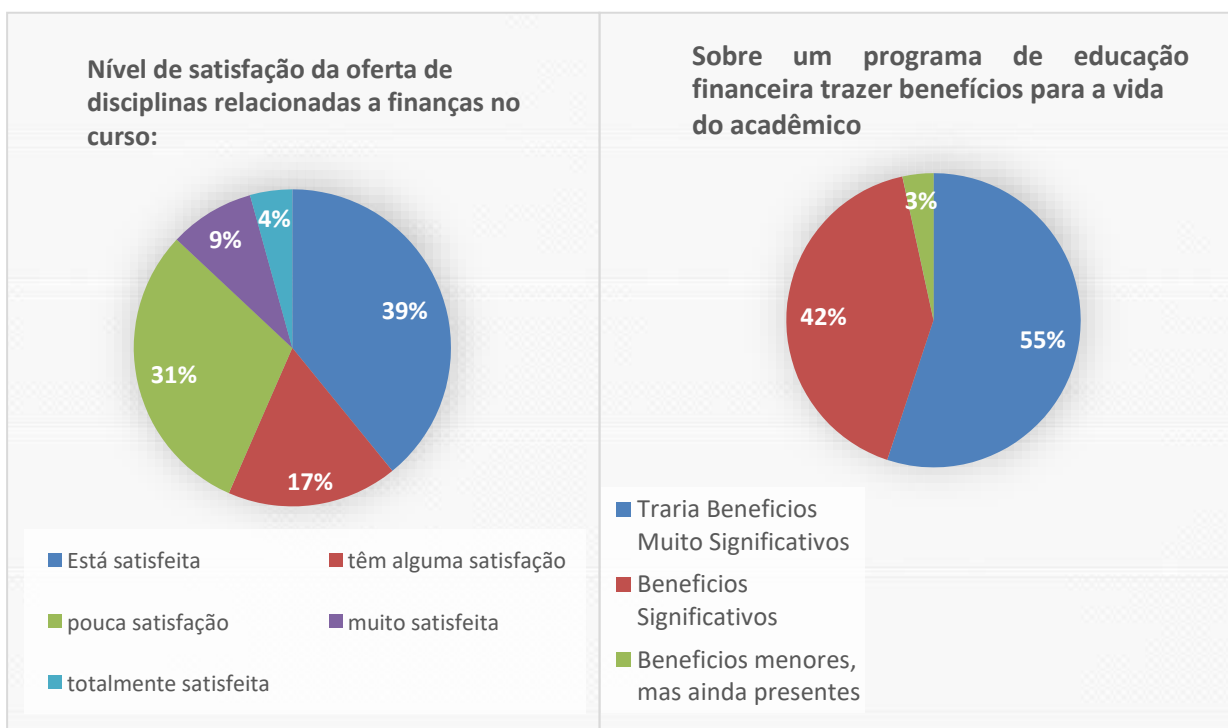
Quanto a importância que o estudante atribui à educação financeira para sua formação acadêmica, de 0 a 5 variando de nenhuma importância a extremamente importante. A maioria dos participantes classificou os aspectos como "Extremamente

importante para minha formação" (59.1%), seguido por "Muito importante para minha formação" (27.3%), "Importante para minha formação" (9,10%) e "Pouca importância" (4.5%).

Sobre o público estudado, no tocante a consideração de um programa de educação financeira trazer benefícios para a vida do acadêmico, a maioria dos participantes (55.1%) acredita que o programa traria benefícios muito significativos, enquanto (41.5%) acredita que traria benefícios significativos. Uma pequena parcela (3.4%) acredita que os benefícios seriam menores, mas ainda presentes. Nenhum estudante afirmou que não haveria benefício.

Conforme a ilustração abaixo, foi questionado aos estudantes santa rosense referente ao nível de satisfação com as disciplinas existentes relacionadas a finanças dentro do seu curso de graduação, assim como um programa de educação financeira trazer benefícios a sua vida financeira:

Ilustração 2: Nível de Satisfação da oferta de disciplinas relacionadas a finanças do curso e interesse por um programa de educação financeira.



Fonte: Produção do Pesquisador, 2023.

Em relação ao nível de satisfação com a oferta de disciplinas relacionadas a finanças no curso, a maior parcela dos participantes está satisfeita (39%), seguida

por aqueles que têm alguma satisfação (17%) e pouca satisfação (31%). Uma proporção menor dos participantes expressa estar muito satisfeita (9%) ou totalmente satisfeita (4%). Não houve participantes que indicaram nenhuma satisfação.

Quanto à frequência de investimentos em renda fixa, a maioria dos participantes (37.5%) indicou que nunca investe nesse tipo de ativo. Em seguida, 27.5% dos participantes afirmaram investir esporadicamente, seguidos por 30% que investem mensalmente, mas em pequenas quantias. Apenas 5% dos participantes investem mensalmente em quantias significativas, e nenhum participante indicou investir frequentemente e com grandes quantias.

Das respostas em relação à capacidade de escolha dos tipos de investimentos em renda fixa, a maioria dos participantes (34.4%) indicou que não se sente capaz de escolher esses investimentos. Em seguida, 31.3% dos participantes afirmaram conseguir escolher com dificuldade, enquanto outros 34.4% afirmaram conseguir escolher com certa facilidade. Nenhum participante indicou conseguir escolher com facilidade e segurança, o que pode indicar uma falta de confiança na capacidade de escolher adequadamente os investimentos em renda fixa.

Quanto aos objetivos ao investir em renda fixa, a maioria dos participantes com 34% indicou que seu objetivo ao investir é obter um retorno seguro, já 20% dos participantes afirmaram que não têm objetivos definidos para seus investimentos. Outros objetivos mencionados incluem: querer apenas guardar dinheiro (10%), buscar um retorno moderado (16%) e em menor parcela, 8% para obter um retorno alto e maximizar os lucros (12%).

Todas estas informações acima, serão analisadas de forma criteriosa com a finalidade de entender as escolhas do público estudado. No tópico a seguir, será explicitado qualitativamente o que as escolhas com esta pesquisa demonstraram e sobre isso, será pontuado conforme o retorno obtido e elaborada uma resolução para as deficiências identificadas.

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo reuniu uma amostra diversificada em respostas. Dessa forma, a coleta de dados por meio de questionários permitiu uma abordagem quantitativa da

pesquisa, possibilitando a análise estatística dos dados obtidos e a identificação de padrões e tendências nos resultados.

Os resultados revelaram que a maioria dos investidores possui objetivos definidos ao investir em renda fixa, sendo os principais a busca por retornos moderados e seguros. Houve uma parcela significativa de investidores que expressou a preferência por investimentos seguros, demonstrando uma preocupação com a preservação do capital. Além disso, uma porcentagem considerável, porém menor de investidores manifestou a intenção de obter retornos mais altos, indicando uma predisposição para assumir riscos maiores.

No que diz respeito à frequência de investimentos em renda fixa, a análise revelou que a maioria dos investidores realiza investimentos mensais em quantias consideradas pequenas. Houve também uma parcela de investidores que relatou investir de forma esporádica, indicando uma falta de consistência em seus investimentos.

Em relação à capacidade de escolha dos tipos de investimentos em renda fixa, a análise mostrou que a maioria dos investidores afirmou ser capaz de escolher com certa facilidade e segurança. No entanto, uma proporção significativa dos participantes relatou dificuldades na tomada de decisão, indicando uma necessidade de suporte ou educação financeira adicional.

Por fim, em relação ao apetite por risco, os resultados revelaram que a maioria dos investidores se classificou como moderados ou conservadores. Esses investidores demonstraram uma preferência por um equilíbrio entre segurança e potencial de retorno, buscando investimentos que ofereçam um nível moderado de risco. No entanto, uma proporção menor de investidores manifestou preferência/disposição para assumir riscos mais elevados em busca de retornos mais altos.

Essa diversidade de perfis de investidores ressalta a importância de oferecer opções de investimento que atendam às diferentes preferências e necessidades, assim como o desenvolvimento de estratégias de investimento personalizadas e suporte adequado aos investidores em renda fixa. Compreender o perfil do investidor é essencial para desenvolver estratégias de investimento adequadas e provendo assim o suporte necessário para atender às necessidades individuais. Essas descobertas podem orientar profissionais do mercado financeiro, instituições

financeiras e formuladores de políticas na tomada de decisões relacionadas a produtos e serviços financeiros, visando melhor atender às demandas dos investidores e promover uma maior inclusão financeira (BALTHAZAR, 2016).

A maioria dos participantes está positivamente inclinada em relação aos benefícios de um programa de educação financeira para investimentos em renda fixa, seja considerando-os muito significativos ou significativos. Isso indica um reconhecimento da importância da educação financeira para melhorar a vida financeira pessoal.

A partir desse contexto, busca-se refletir sobre estes comportamentos atrelados aos investimentos e desenvolver um plano de educação financeira que atenda às necessidades do público estudado e contribuir para uma maior conscientização, informação e resultados mais assertivos sobre estratégias de investimentos.

3.3 PROPOSTA DE UM PLANO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Embora uma parte significativa dos participantes esteja satisfeita, há também uma proporção considerável que indica pouca satisfação. Isso pode indicar a necessidade de revisão ou aprimoramento na oferta de disciplinas relacionadas a finanças para atender às expectativas dos estudantes. Os participantes desta pesquisa, afirmam investir esporadicamente ou mensalmente em pequenas quantias indicando uma abordagem mais conservadora ou com menor comprometimento de recursos nesse tipo de investimento. Devido a isso, a fim de propor melhorias na vida financeira dos acadêmicos, será proposto um plano de educação financeira.

Um plano de educação financeira fornece aos estudantes as ferramentas necessárias para tomar decisões consistentes e responsáveis quanto ao capital, como no gerenciamento de dívidas, economia para o futuro e possibilitando investir de forma assertiva aos objetivos a curto e longo prazo (BALTHAZAR, 2016).

Como o contexto do presente estudo é um cenário acadêmico, a presente proposta é voltada a um plano de educação financeira que pode ser incorporado ao currículo acadêmico por meio de cursos dedicados ou módulos específicos em disciplinas existentes. Isso permite que os estudantes adquiram conhecimentos

financeiros enquanto obtêm sua formação acadêmica no curso superior (TORRES et al, 2017).

A faculdade pode estabelecer programas de aconselhamento financeiro, nos quais os estudantes podem buscar orientação individualizada sobre planejamento financeiro, orçamento pessoal e gestão de dívidas. Esses programas fornecem suporte personalizado aos estudantes que precisam de assistência adicional.

Conforme a obra de Balthazar sobre um plano de educação financeira, algumas etapas podem ser definidas, como: avaliar a situação financeira atual, listando todas as receitas, despesas, dívidas, ativos e passivos, de maneira a formar um fluxo de caixa mensal para verificar como o dinheiro está sendo gerenciado atualmente. Segundo Balthazar em sua obra:

Sendo a base de qualquer planejamento financeiro, podemos dizer que um orçamento nada mais é do que fluxo de caixa, no qual apuramos a diferença entre as receitas e as despesas, o que facilita antevermos o quanto de dinheiro precisaremos que sobre todo mês, desde que adotemos hábitos saudáveis no uso do dinheiro. (BALTHAZAR, 2016, p.23).

Segundo o autor, definir metas financeiras a curto, médio e longo prazo são uma importante etapa do plano, incluindo pagamento de dívidas, economia para reserva de emergência, capital para aposentadoria, aumentar a participação em investimentos entre outras delimitações de objetivos pessoais possíveis (BALTHAZAR, 2016).

Um ponto considerável é o de direcionamento do dinheiro disponível para a aplicação em investimentos de renda fixa, como títulos e aplicações no tesouro direto, em letras de crédito, debêntures, certificados de depósitos bancários, fundos de investimentos, certificados de recebíveis e previdência complementar privada são exemplos de direcionamento do capital com retornos substanciais voltados aos objetivos do investidor, mas é importante que o titular mantenha-se atualizado sobre as modificações e as tendências no mercado financeiro. Por isto, o ambiente das instituições de ensino torna-se um meio de extrema importância no fornecimento de conteúdos voltados ao pleno desenvolvimento da vida financeira do acadêmico, voltado ao suprimento das metas que são previamente definidas, em prazo, objetivos e valores. Tudo isto levando em consideração as tolerâncias aos riscos, ao

horizonte de investimento, as estratégias aprendidas de como alcançar os objetivos e as atualidades do mercado (TORRES et al, 2017).

Para solucionar as deficiências dos alunos, propõe-se que as instituições de ensino executem atitudes para mudar o quadro de conhecimento raso em finanças. Uma proposta seria a criação de uma matéria da grade voltada as noções básicas de gerenciamento de orçamento até investimentos e planejamento financeiro de longo prazo. Conforme a pesquisa com a amostra de estudantes, o que existe atualmente não é suficiente para agregar conhecimentos de nível intermediário nas finanças do cotidiano.

É fundamental capacitar e contratar professores especializados em finanças, que possam transmitir conhecimentos de forma clara e prática aos estudantes. A integração da educação financeira com situações reais, por meio de simulações, projetos práticos e atividades de tomada de decisão financeira, também é crucial para fornecer aos estudantes a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos. Além disso, tornar a educação financeira obrigatória para todos os estudantes, independentemente de sua área de estudo, garantirá que cada indivíduo adquira habilidades financeiras essenciais para sua vida pessoal e profissional. Essas melhorias no fornecimento de educação financeira nas instituições de ensino podem ajudar a preparar os estudantes de maneira mais eficaz para enfrentar os desafios financeiros do mundo real e capacitá-los a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009).

A implementação de um plano de educação financeira em uma faculdade traz inúmeros benefícios para os estudantes, preparando-os para uma vida financeira saudável e bem-sucedida. Ao tomar decisões financeiras analíticas e adotar habilidades de planejamento financeiro, os estudantes estão melhor preparados para lidar com os desafios financeiros que enfrentarão no futuro. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior considerem a inclusão de um plano de educação financeira como parte de sua abordagem educacional formal, visando fornecer aos estudantes as ferramentas necessárias para uma vida financeira estável.

O sucesso de um plano de educação financeira está na capacidade de adaptá-lo as circunstâncias da região, trazendo os valores e expectativas a realidade no qual os investidores estão inseridos, aproveitando as oportunidades com disciplina e

principalmente respeitando as circunstâncias e particularidades que cada indivíduo tem diante da diversidade de objetivos e metas definidos por cada um CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009).

CONCLUSÃO

Este estudo investigou o comportamento dos acadêmicos na faixa etária de 18 a 45 anos em relação aos investimentos em renda fixa, com o objetivo de propor um plano de educação financeira como base sólida para a tomada de decisões financeiras. Os resultados revelaram lacunas significativas no conhecimento dos acadêmicos sobre aplicações financeiras nessa modalidade. O retorno obtido neste estudo forneceu *insights*¹ valiosos sobre as preferências e comportamentos dos investidores em relação aos investimentos em renda fixa. Conforme o objetivo proposto de conhecer os comportamentos dos acadêmicos em relação aos investimentos em renda fixa, foi ponderado os resultados a fim de relacionar os pontos de melhoria e assim formulou-se um plano de educação financeira com embasamento nas informações coletadas.

A análise dos fatores que influenciam as decisões de investimento dos acadêmicos demonstrou a importância da confiança nas instituições financeiras, do acesso à informação e da disponibilidade de recursos financeiros. Além disso, a rentabilidade, a liquidez e o perfil de risco também foram identificados como elementos considerados na tomada de decisão (TORRES et al, 2017).

Os resultados indicam que há um potencial para aprimorar o conhecimento em investimentos em renda fixa entre os participantes da pesquisa, especialmente na faixa de conhecimento intermediário. Isso pode sugerir a necessidade de programas educacionais ou materiais informativos para promover uma compreensão mais sólida desse tipo de investimento.

Faz-se necessária a implementação de um programa abrangente de educação financeira, que contemple conceitos básicos de investimento em renda fixa, estratégias de gestão financeira pessoal e informações sobre os produtos disponíveis no mercado. É fundamental envolver as instituições de ensino, professores e profissionais do mercado financeiro nesse processo.

¹ Compreensão, percepção ou revelação repentina. Capacidade de autoconhecimento.

A conscientização sobre investimentos em renda fixa e o desenvolvimento de competências financeiras permitirão aos acadêmicos ampliar suas perspectivas de construção de patrimônio e adotar uma postura responsável em relação às finanças pessoais. O plano de educação financeira proposto será o pilar central para que os acadêmicos possam tomar decisões financeiras conscientes e informadas, fortalecendo sua saúde financeira no presente e no futuro.

Dessa forma, a implementação desse plano de educação financeira contribuirá para o desenvolvimento de uma base sólida de conhecimentos financeiros e de estratégias de investimento, capacitando os acadêmicos a enfrentar os desafios financeiros da vida adulta mitigando a formação de dívidas e reduzindo os gastos desnecessários. Acredita-se que essa abordagem promoverá uma melhor gestão financeira, proporcionando maior segurança e independência financeira ao longo de suas vidas.

A partir dos dados analisados com a pesquisa entende-se que um plano de educação financeira incorporado a grade curricular por meio de cursos de extensão, módulos específicos em disciplinas existentes ou oficinas e palestras permite que os estudantes adquiram conhecimentos financeiros enquanto obtêm sua formação acadêmica. Muitos estudantes universitários enfrentam desafios financeiros durante e após a graduação devido à falta de conhecimento e habilidades financeiras. A implementação de um plano de educação financeira dentro de uma faculdade fornece o suporte necessário para preencher essa lacuna e preparar os estudantes para tomar decisões financeiras inteligentes.

Além dos marcos apresentados nesse trabalho, esta pesquisa contribuiu não somente com os estudantes, mas com a comunidade acadêmica em um geral, pois este estudo visou instigar futuras pesquisas, que podem apresentar novas discussões sobre o assunto objetivando atingir novos resultados, já que uma gestão financeira eficaz é essencial para o sucesso pessoal e profissional.

Alguns dos benefícios destacados sobre os resultados após um plano de educação financeira, é a redução do endividamento estudantil ao tomar conhecimento sobre como adotar estratégias para pagar suas dívidas de forma mais eficiente, o aumento da capacidade de planejamento e orçamento estabelecendo metas financeiras, proporcionar aos estudantes uma visão clara de como suas decisões atuais podem impactar seu futuro financeiro. Isso inclui a compreensão dos

conceitos de aposentadoria, investimentos e seguro, permitindo que eles se preparem adequadamente para as etapas futuras de suas vidas.

Por fim, é importante ressaltar que a educação financeira plena é fundamental para que os acadêmicos tenham o conhecimento e as habilidades necessárias para lidar com questões financeiras de forma responsável e eficiente. Acredita-se que, com a implementação desse plano, os acadêmicos estarão mais preparados para fazer escolhas financeiras conscientes, gerenciar seus recursos de forma adequada e alcançar seus objetivos financeiros de curto e longo prazo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar Gomes de. **Sistema Financeiro Nacional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre . **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BALTHAZAR, Tiago. **Guia Rápido de Finanças Pessoais: como dar os primeiros passos para a independência financeira**. 1. ed. Buqui: 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Índices de Preços**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/indicepreco> >. Acesso em: 24 nov. 2022.

BRITO, Ney Roberto Ottoni de. **Alocação de Ativos em Private Banking**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de Capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Sobre a Comissão de Valores Mobiliários**. Disponível em: <<https://dados.gov.br/organization/about/comissao-de-valores-mobiliarios-cvm>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

FERREIRA, Roberto Gomes. **Tesouro Direto e Outros Investimentos Financeiro: LTN, LFT, NTN, CDB, RDB, LCI E LI: planos financeiros e atuariais de aposentadoria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2014.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicitação das normas ABNT**. 14. ed. Porto Alegre: Brasul, 2008.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MONTEIRO NETO, José Varanda; SANTOS, José Carlos de Souza; MELLO, Eduardo Morato. **O Mercado de Renda Fixa no Brasil: conceitos, precificação e risco**. 1. ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2019.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2022. **Lei nº 1.585** de 31 de Agosto de 2015. Dispõe sobre o imposto sobre a renda incidente sobre os rendimentos e ganhos líquidos auferidos nos mercados financeiros e de capitais. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=67494>>. Acesso em: 27 out. 2022.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Ricardo Humberto. **Invista seu Dinheiro: como cultivar riqueza para realizar sonhos e ter uma vida feliz**. 1. ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2016.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças Pessoais para Todas as Idades: um guia prático**. 1. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

TESOURO DIRETO. **Tudo o Que Você Precisa Saber sobre Tesouro**. Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>>. Acesso em: 24 out. 2022

TORRES, Frederico et al. **Educando seu Bolso**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2017.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do Trabalho Científico: um enfoque didático da produção científica**. 1. ed. São Paulo: E.P.U, 2001.